

**ARTE POPULAR E NOVAS POSSIBILIDADES DE ESTUDO DA
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE**

POPULAR ART AND NEW POSSIBILITIES TO STUDY THE
HISTORY OF SPORT AND PHYSICAL EDUCATION

* Estudo aprovado

* Autor - Prof. Ms. Victor Andrade de Melo - Programa de Doutorado em Educação Física
/ Universidade Gama Filho

* Endereço - Rua Pereira Nunes, 79/502 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20511-120

ARTE POPULAR E NOVAS POSSIBILIDADES DE ESTUDO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE¹

Prof. Ms. Victor Andrade de Melo

Programa de Doutorado em Educação Física - Universidade Gama Filho

RESUMO

Nos estudos ligados à História da Educação Física e do Esporte no Brasil pouco se têm considerado outras formas de fontes que não as documentais, normalmente secundárias, voluntárias e de autores consagrados da década de 80/90. Longe de afirmar que obras consagradas não se prestam ao estudo de nossa história, pretende-se questionar se outros tipos de fontes não podem ampliar o espectro de estudo do esporte e da Educação Física brasileira. Assim, esse estudo objetivou verificar uma possibilidade de ampliar esse espectro de estudo a partir da utilização das 289 letras de um compositor popular: Noel Rosa, escolhido pelo caráter de sua obra e pelo período em que foi realizada. As letras foram analisadas em dois níveis: a) manifestos, representado pelas estruturas lingüísticas; e b) latente, onde se encontra a ideologia, o sistema de idéias-representações. As oito letras encontradas - Quem dá mais (1930); Mulato Bamba (1931); Negócio de Turco (193-); Quem não dança e Mulher Indigesta (1934); A Melhor do Planeta e Conversa de Botequim (1935) e Tarzan, o filho do Alfaiate (1936) - comprovam, mesmo que preliminarmente, as possibilidades que o uso desse tipo de fontes oferece ao surgimento de novos elementos, questionamentos, idéias e até interpretações para a história da Educação Física e do Esporte, cabendo-nos desenvolver e potencializar tais contribuições.

Palavras-chaves: História da Educação Física; História do Esporte

ABSTRACT

This study had for purpose to verify a possibility to amplify the history of Brazilian Physical Education and Sport through the analysis of 289 lyrics of a popular composer: Noel Rosa, chosen by the characteristics of his work. The eight lyrics encountered confirms, at the beginning, that these sources give possibilities of emerge new elements, questionaments, ideas and interpretations. It is our responsibility to develop these contributions.

KEYWORDS: History of Physical Education; History of Sport .

1. INTRODUÇÃO

Nos cursos de formação de professores de Educação Física o ensino dos conceitos básicos relacionados com o esporte e sua evolução histórica vem se fazendo

quase que exclusivamente com o auxílio de livros didáticos. Os livros didáticos, agentes culturais por excelência são concebidos como:

"... aqueles que se destinam a instruir, coadjuvando o trabalho do professor numa área qualquer de conhecimento humano"
(SOBRAL, 1992, p.12).

Tendo como objetivos apresentar os conteúdos de disciplinas curriculares, esses livros são idealmente e seletivamente organizados, na medida que se apresentam em determinadas seqüências, parcelas do conhecimento humano. O livro didático, seja qual for, não é neutro.

Por isso, professores comprometidos com uma visão progressista do processo de formação costumam criticar a estrutura daqueles livros propondo discuti-las em seus aspectos sociais, culturais, políticos e ideológicos. Em resumo, os livros didáticos são geralmente repetitivos e mecânicos, vinculam-se a uma dada visão de mundo e realidade dos autores. São fragmentados e arrolam quase que exclusivamente autores consagrados pela 'academia'. Muitas vezes, através dos livros didáticos, valores e representações das elites são reverenciadas a cada dia pelos alunos.

Com isto não se está aqui advogando a exclusão do livro didático do processo de formação de professores. Pretende-se por em questão se, de fato, certos textos tão consagrados se prestariam melhor do que outros objetos a levar o estudante a reflexão sobre o esporte.

Além disso, os estudos ligados a História da Educação Física e do Esporte no Brasil pouco têm considerado a possibilidade de utilização de fontes 'alternativas' em seu desenvolvimento. Ao analisar-se as referências bibliográficas e as fontes utilizadas nos estudos constantes nas Coletâneas dos Encontros de História da Educação Física, Esporte e Lazer, encontramos um quadro bastante esclarecedor. A grande maioria se utiliza de fontes documentais, normalmente autores consagrados da década de 80/90, não faz uso de outros

¹. Esse trabalho contou, durante quase todo seu desenvolvimento, com a importante e inestimável orientação e co-autoria do prof. Dr. Alfredo Gomes de Faria Júnior, a quem agradeço efusivamente e dedico esse trabalho

tipos de fontes e muito menos se preocupa em utilizar fontes primárias². Não se pode também perceber o uso de testemunhos involuntários³.

Longe de afirmar que obras consagradas não se prestam ao estudo de nossa história e de afirmar que o uso do documento é dispensável, parece que os estudos históricos na Educação Física brasileira não descobriram que fonte pode ser considerada como tudo o que se presta a contar a história, todos os vestígios que nos permitam ampliar a compreensão histórica. Tal concepção pode vir a contribuir com a História da Educação Física e do Esporte no Brasil ao trazer novas visões, novos enfoques e mesmo novos acontecimentos, que podem permitir tornar mais múltiplo nosso entendimento dessa história. Múltiplas visões com certeza ajudam a impedir uma história entendida de forma unânime, monolítica.

Nesse trabalho pretende-se verificar uma possibilidade de ampliar o espectro de estudo do esporte e de sua evolução histórica, normalmente restrito à esfera acadêmica, de forma a considerar a apreensão de indivíduos que não viveram diretamente o esporte, através da utilização de uma forma de testemunho involuntário.

2. A UTILIZAÇÃO DE NOVOS OBJETOS

As discussões sobre as possibilidades de utilização de objetos variados como fontes para os estudos históricos não são das mais antigas. Até o final desse século, pouco se questionava quanto as possibilidades únicas da utilização do documento escrito⁴. Esse uso quase que exclusivo chegou mesmo a ligar indefinidamente os conceitos de fonte e documento, confusão teórica que ainda se propaga até os dias de hoje. Foram, na verdade, os questionamentos lançados pelos precursores do que hoje costuma-se designar de 'Nova História' ou 'Escola dos Annales'⁵ que primeiro, efetivamente, abordaram a questão do

². Ciro Flamarion Cardoso (1994) coloca que a utilização de fontes primárias deve se apresentar como prioridade, sendo fundamental.

³. Testemunho involuntário é "...tudo aquilo que não foi redigido com o fim expresso de testemunhar sobre algo, mas que o historiador descobre e transforma em testemunho" (ibid., p.60).

⁴. Maiores informações podem ser obtidas no estudo de Jacques Le Goff (1992).

⁵. Chama-se de Escola de Annales ao movimento historiográfico que surgiu na França em meados da década de 20. Buscava-se, desde o início, redimensionar e ampliar, nos mais diversos sentidos, as possibilidades de abordagem historiográfica, a partir da crítica a história Rankeana e sua visão reducionista, impregnada por

estreito campo de ação do historiador, embora, mesmo esses, inicialmente permanecessem fiéis ao documento escrito.

Uma das características fundamentais daqueles pesquisadores era exatamente a proposição de ampliação do campo do documento histórico. Com o desenvolvimento de suas idéias, propunha-se o extravasar da utilização do documento escrito para todo e qualquer objeto que possibilitasse o alcance de apreensões interessantes e necessárias. Isso vai fazer com que a história penetre em campos antes exclusivos de outras disciplinas.

A utilização de novas possibilidades de fontes pode ser um dos caminhos que venha a permitir a busca de uma História da Educação Física e do Esporte mais completa, que recuse a existência de ídolos e passe a considerar os homens e os grupos sociais também a partir da visão deles, e não somente do intelectual 'dono-do-saber-absoluto' sempre disposto a analisar os 'dominados', como se esses não tivessem de alguma forma certa autonomia que lhes garantia forma de pensar não exatamente da forma planejada pelos 'dominantes'. Mesmo não sendo suficiente, a utilização de novos objetos pode ser interessante como forma de ampliar nosso espectro de estudo.

3. A ARTE COMO POSSIBILIDADE

Nesse estudo a arte foi o meio escolhido para tentar buscar novos elementos, novas interpretações ou ao menos estimular alguns questionamentos. Na concepção tradicional, o público contempla a obra de arte sem dela participar, pois essa obra aurática mantêm-se no seu distanciamento, na sua estranheza, no seu algo inatingível (BENJAMIM, 1980). Com a transformação do conceito de arte, não mais a concebemos somente como expressão, mas a percebemos construída (CHALUB, 1986); isto é, vinculada a realidade dos problemas sócio-econômicos que lhe são contemporâneos.

"A arte...sempre foi e continua a ser uma força de protesto contra a pressão das instituições que representam a repressão autoritária, religiosa e outras, enquanto que delas reflete igualmente, claro

elementos do positivismo. Maiores informações podem ser obtidas nos estudos de Peter Burke (1991,1992) e Le Goff (1990).

está, a substância objetiva" (ADORNO apud. ASSOUN, 1991, p.91).

Diferentemente da visão do texto como objeto único, monológico e auto-referencial, típico de uma concepção absolutista, o teórico russo Mikhail Bakhtin (1979) demonstra uma outra possibilidade. Para ele a linguagem humana é um produto eminentemente social, portador dos valores das diversas classes sociais. Aceitando-se tal premissa, pode ser possível que a análise da obra de poetas e músicos populares, em determinado momento histórico, nos forneça indicadores sobre a visão popular de esporte no período.

Por isso optou-se por escolher para análise a obra (289 letras de músicas) de Noel Rosa, considerado por João Máximo e Carlos Didier (1990) como um compositor crítico e perceptivo da realidade de seu tempo. Noel foi um fenômeno de pioneirismo na música popular brasileira, inovando nas estruturas melódicas, nas letras (com a utilização de gírias e neologismos) e principalmente nos temas (considerando aspectos da vida social, política e cultural brasileira). É interessante observar que a transformação rítmica é vista por Theodor Adorno (*in. ASSOUN, op.cit.*) como uma das formas de intervenção social.

Mas Noel Rosa não era exatamente o que se pode chamar de um sujeito preocupado com a 'transformação social', embora em sua essência devemos considerar que *"...era um autêntico e comprometido interprete da voz do povo e da terra do Rio de Janeiro"*(ANTÔNIO, 1977, p.4). Noel chega mesmo a ter noção do caráter de sua obra, como afirma ao jornal O Globo, em 31 de dezembro de 1932:

"Antes a palavra samba tinha um único sinônimo: mulher. Agora já não é assim. Há também o dinheiro e a crise. O nosso pensamento se desvia também para esses gravíssimos problemas".

Nenhuma ligação possuía com o esporte, muito menos com a Educação Física. Conhecido como filósofo do samba, segundo Antônio (*ibid.*) estava sempre atento ao espírito com que o povo e a coisa popular se acasalavam. Isso nos levou a crer que sua obra fosse bastante interessante para esse estudo. O período em que compôs também foi considerado para tal escolha. As décadas de 20 e 30 foram especialmente importantes para a Educação Física e esportes, principalmente no que tange a sua institucionalização e popularização.

Será que nas letras de Noel aspectos da vida esportiva foram relatados? Qual a concepção de esporte reproduzida e presente em sua obra? Será que suas músicas explicitavam alguma concepção? Será que o esporte não lhe passou despercebido?

4. NOEL ROSA : SUA MÚSICA E OS ESPORTES

Foram analisadas as letras das 289 composições de Noel Rosa, examinadas em dois níveis: a) manifesto, representado pelas estruturas lingüísticas (palavras, frases etc.); b) latente, onde encontramos a ideologia, o sistema de idéias-representações, revelado ao se analisarem as mensagens para estudar os mecanismos de escolha e combinação. Foram encontradas 8 letras que fazem referência ao esporte:

* Conversa de Botequim (1935)

Uma das mais conhecidas composições de Noel, é um incrível relato sobre a cidade do Rio de Janeiro, seus cafés e bares, o interesse ainda vago pelo futebol. A citação ao futebol aparece perdida em meio a outras de maior imponência e importância. O futebol, embora começasse a penetrar profundamente nas mais diversas camadas, possivelmente ainda não era o que é hoje. O próprio Noel pouco se interessava. Acredita-se que torcia para o pequeno Andaraí F.C., time que sobreviveu a duras penas até receber uma goleada do C.R. Vasco da Gama em 1937, quando extinguiu-se. Como terá sido a penetração do futebol nas classes sociais? Sabe-se que o começo de sua prática se deu com as elites econômicas, mas como será que outras camadas sociais tiveram acesso a sua prática? Tal letra de Noel está longe de responder a essas perguntas, mas com certeza nos estimula a busca de suas respostas.

* Mulher indigesta (1932); Quem não dança (1932); A melhor do planeta (1934) e Negócio de Turco (193?).

Em todas essas letras o compositor faz uso de termos futebolísticos, ainda utilizados na forma original da língua inglesa. Aos poucos o vocabulário do futebol penetra no linguajar popular, adaptado às mais diversas situações. Na primeira letra, Noel utiliza os termos 'center-half' e 'linha' para criticar a marcação cerrada das vizinhas aos seus

constantes namoros. Na segunda, usa os termos em uma brincadeira musical de rimas em forma de partido-alto. Na quarta letra, Noel cita o Clube de Regatas Vasco da Gama, de forma a ironizar os portugueses residentes no Rio de Janeiro, normalmente torcedores desse clube. Mas é de fato em 'a Melhor do Planeta' que o uso adaptado de termos futebolísticos fica claro. O compositor critica a pretensão de uma mulher que se julgava superior por dançar em um clube da 'liga barbante'⁶ (liga secundária, não oficial de futebol), se julgando melhor que o Palestra (antiga denominação do Palmeiras, clube de futebol paulista). A inserção do futebol, e possivelmente de alguns outros esportes, em nosso vocabulário, é de fato assunto que merece estudo mais aprofundado.

* Quem dá mais ? (1930)

Também conhecida como 'Leilão do Brasil', faz uma intensa crítica ao sucateamento da cultura nacional, para Noel possível de ser resumida no nosso violão (música), no nosso samba e na mulata (nossa mulher).

Relata uma das muitas falcatruas que possivelmente ocorreram na época. A Companhia Nacional de Fumos Veado promoveu o 'Grande Concurso Monroe' para escolher o melhor jogador de futebol do Brasil. O voto seria dado com o envio de uma maço de cigarros. O jogador Russinho, bom jogador, mas considerado de segunda linha por grande parte da imprensa numa época de grandes craques, ganhou o título e uma barata Crysler como prêmio, já que os ricos portugueses compraram caminhões de cigarro exclusivamente para o concurso. Imagine como seria interessante estudar o esporte a partir das diversas falcatruas que como essa estiveram (e estão) a ocorrer.

* Mulato Bamba (1931) e Tarzan, o filho do alfaiate (1936)

Por último deixei as letras que, entre aquelas que possuem ligação com o esporte, se apresentam mais críticas e esclarecedoras no que se refere aos objetivos desse estudo. A primeira relata a única alternativa esportiva de um mulato forte do morro do Salgueiro: fugir do 'tintureiro', codinome com que se costumava designar as viaturas policiais. Noel percebia que esporte de 'preto' e 'pobre' era fugir da polícia, expressando

⁶. As ligas barbantes eram assim denominadas analogamente as tampas de barbante das cervejas caseiras de pior qualidade.

bem as poucas possibilidades esportivas para a camada popular da época; mas também apontando o desejo latente de realização e acesso a essa prática por parte dessa população.

Na segunda letra, encontramos a perfeita definição 'noelina' de esporte. Noel se considerava totalmente excluído, e trata isso com grande ironia, na medida que o esporte somente era permitido aos fortes e musculosos, características que absolutamente não possuía. Critica o caráter estético da cultura física da ocasião e os interessados em ter o corpo forte semelhante a Rodolfo Valentino e Jonny Weismuller, atores de sucesso. As questões estéticas, parece captar o compositor, já estavam inerentes a prática de determinadas atividades.

5. CONCLUSÕES

O objetivo desse estudo era verificar as possibilidades de estudo da história da Educação Física e do Esporte no Brasil, a partir da utilização de letras das músicas de um grande poeta popular. O primeiro sentimento após a análise das letras foi o de decepção. Somente 8 obras (2,8 % de todas as obras analisadas) trazendo considerações que poderiam a princípio não ter grandes significados. Esse sentimento logo se desfez ao mudarmos o enfoque da observação.

Esperar um grande número de letras é cometer um erro inicial: não perceber que essa escassez por si só é denunciadora. O esporte ainda não era um fenômeno que movimentava massas e ainda não dispunha de fortes aliados como o rádio, ainda bastante recente no país, e a televisão. O número de citações ao futebol e a incorporação do linguajar futebolístico nas letras de Noel, no entanto, pode significar a sua percepção, ou a influência que sofreu, da ascendente presença e influência dessa prática esportiva entre a população.

Noel capta com criticidade o caráter estético e discriminatório da prática esportiva de então. As mulheres não praticavam esporte, e possivelmente não deveriam, segundo as concepções clássicas expressas em algumas de suas letras. E os homens que se envolviam com esporte eram normalmente os da classe economicamente abastada, que perdiam seus dias na praia tentando se parecer ao máximo com os fortes atores da época.

Ou os praticantes do futebol, onde já se começava a observar indivíduos das mais diversas camadas sociais.

A obra de Noel mais instiga do que trás grandes constatações. Parece-me que exatamente essa é uma das mais férteis possibilidades da utilização desse tipo de fontes. Nos leva, por exemplo, a suspeitar de alguma criticidade da população em geral no que se relaciona à prática de atividades físicas. Nos lança novas questões, principalmente no que se refere as especificidades dos fatos históricos. Quem já estudou 'as ligas barbantes' de hoje e de outrora? Normalmente essa visão da camada popular, a partir da apreensão dos indivíduos dessa camada, não tem sido privilegiada.

Ao estudar a camada popular a partir dela mesmo, pode ser possível uma visão mais ampla, diferenciada, múltipla. Mas essas fontes não se prestam somente ao estudo dessa camada. Fontes como a utilizada nesse estudo podem trazer à tona, e me parece que esse estudo preliminarmente isso comprova, novos elementos, novas abordagens, novos problemas e até novas interpretações. Só a utilização constante e freqüente, sem que isso signifique o abandono do documento escrito tradicional, pode potencializar tais contribuições e permitir um melhor trato metodológico.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTÔNIO, João. *Noel Rosa - literatura comentada*. São Paulo: Abril, 1977.

ASSOUN, Paul. *A Escola de Frankfurt*. São Paulo: Ática, 1991.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1979.

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales*. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

_____. *A escrita da História*. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.

BENJAMIM, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: BENJAMIM, *Horkheimer, Adorno, Habermas: textos escolhidos*. São Paulo: Abril, 1980.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Introdução à História*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CHALUB, Samira. *A metalinguagem*. São Paulo: Ática, 1986.

LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

_____. *História e Memória*. Campinas: Ed. Unicamp, 1992.

MÁXIMO, João e DIDIER, Carlos. *Noel Rosa: uma biografia*. Brasília: UNB, 1990.

SOBRAL, Vera Maria Mendes. O ensino de literatura no segundo grau: aplicação do método semiológico. Niterói: UFF, 1992. Dissertação (Mestrado em Educação).